

O INÍCIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Gostaria, antes de iniciar, de agradecer ao Mário Moura pelo convite para escrever para o jornal on line da INB. Fui empregado da Empresa por 27 anos, inicialmente no Rio e depois em Resende, desde a implantação da Fábrica de Combustível Nuclear.

Por que escrever sobre Educação Ambiental? De onde viria minhas ligações com essa área? Fui professor da rede estadual de ensino por 36 anos. Houve um tempo, ainda no Rio, que trabalhava em Botafogo, de 8 às 17 horas e saía de ônibus ou trem para lecionar em Marechal Hermes, de 19 às 22:30h. Chegava quase meia noite em casa, para começar tudo de novo no dia seguinte. Com o trânsito de hoje seria impossível cumprir esses horários.

Minha ida para Resende aliviou um pouco meu sono. Lecionei Física e Matemática e sempre cumpri um pouco a mais com meus alunos, com diversas atividades; plantio de hortas, árvores, passeios, trabalhos diversos, feira de ciências, etc...

Saí da Empresa para trabalhar alguns anos na Agencia Internacional de Energia Atômica. Lá, independentemente, aprendi sobre o modo austríaco de reciclar, compostar o lixo orgânico, aproveitar o vento e as paisagens, preservar o espaço urbano, transporte e mobilidade urbana.

Quando voltei ao Brasil trabalhei com Educação Ambiental num convenio com a UFRRJ para dar Educação Ambiental em Japeri e Nova Iguaçu e depois como Coordenador do Centro de Referência de Educação Ambiental de Resende– CREAM, da Secretaria Municipal de Educação.

A crise ambiental vivida pela Humanidade tem origem na explosão demográfica e no crescimento do nível de consumo de energia e matérias-primas. As formas de organização social mantêm abertos diversos ciclos da natureza, originalmente ciclos fechados, acarretando problemas de difícil solução, como a poluição e a destinação dos dejetos das sociedades.

A poluição do ar conta com mais um vilão; além dos óxidos de nitrogênio, enxofre e tantos outros poluentes, junta-se à lista o antes inofensivo gás carbônico. O carbono está presente em todas as substâncias orgânicas, nos tecidos de todos os seres vivos. O ciclo do carbono é o caminho percorrido por esse elemento entre os seres vivos, os solos e a atmosfera. Na atmosfera o carbono aparece principalmente como gás carbônico.

Esse gás é importante na manutenção da temperatura do ar(efeito estufa) e como agente no ciclo do oxigênio, através da fotossíntese dos vegetais. Na sua ânsia por energia, o Homem vem queimando combustíveis fósseis e trazendo para dentro do ciclo do carbono uma grande quantidade desse elemento, o que ameaça a biodiversidade, incluindo a sociedade humana, através das mudanças climáticas, causadas pelo aumento do efeito estufa.

Os dejetos dos seres vivos são naturalmente reciclados, e os diversos ciclos associados (carbono, oxigênio, nitrogênio, metais, etc...) formam ciclos fechados. A organização social moderna necessita de uma grande quantidade de energia e de matérias primas não renováveis e ainda lança no ambiente uma quantidade de produtos que a natureza não tem como processar.

A reação a essas transformações provocadas pela nossa civilização vem surgindo em forma de resoluções e programas de conscientização, ainda que de forma tímida. Já em 1972, na Conferência das Nações Unidas para o Ambiente Humano, realizado em Estocolmo, foi lançado o conceito de desenvolvimento sustentável, como sendo o vínculo indissolúvel entre desenvolvimento e meio ambiente.

Em todas as resoluções dos encontros e fóruns internacionais que se seguiram, foi dada ênfase à Educação Ambiental; a resolução 96 da Conferência de Estocolmo recomendou a Educação Ambiental de caráter interdisciplinar com o objetivo de preparar o ser humano para viver em harmonia com o meio ambiente.

Para implementar essa resolução, a UNESCO e o PNUMA realizaram vários Encontros e Seminários sobre Educação Ambiental; Moscou, Tbilisi, na Geórgia, Thessaloniki, na Grécia, Bogotá, Costa Rica, Buenos Aires, Rio de Janeiro em 1992. Foram vários os encontros, forums, e seminários sobre o desenvolvimento e aplicação da Educação Ambiental. **Os objetivos da Educação Ambiental se relacionam à conscientização, conhecimento, atitudes, habilidades, capacidade de avaliação e participação.**

No Brasil a Educação Ambiental aparece, ainda que de forma fragmentada, em diversos textos legais; mas foi na I Conferência Nacional de Educação Ambiental, realizada em 1997, que foi estabelecida a Declaração de Brasília para a Educação Ambiental, que adotou os princípios e recomendações da Carta de Belgrado, de Tbilisi, da Agenda 21. A Educação Ambiental passou a ser entendida como um instrumento para promover o desenvolvimento sustentável.

A Lei 9.795 de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental) institucionalizou e deu prosseguimento à Carta de Brasília. De acordo com essa Declaração, a existência de diferentes conceitos de desenvolvimento sustentável decorrentes de diferentes visões por parte de segmentos da sociedade constitui um dos problemas para a Educação Ambiental. A estes se acrescenta o modelo de desenvolvimento adotado no Brasil, que privilegia os aspectos econômicos e a falta de articulação entre as ações do governo e da sociedade civil.

O ensino tecnicista e fragmentado foi identificado como um dos problemas que dificultam a consecução da Educação Ambiental. Algumas vezes professores desmotivados e com conceitos desse ensino fragmentado cristalizados dificultam a

aplicação de Educação Ambiental e seus conceitos de interdisciplinaridade e transversalidades.

Identificar os problemas ambientais locais, como a deterioração da qualidade das águas, práticas sociais e individuais que contribuem para sujeira na escola e imediações, baixo nível de consciência ambiental, formam o primeiro passo para a tomada de consciência sobre o ambiente em que vivemos.

Problemas sociais associados a pobreza , exclusão social, falta de escolaridade e desemprego, em especial em oportunidades para a juventude, justificam e reforçam a necessidade da Educação Ambiental.

Na nossa coluna vamos procurar mostrar atitudes em escolas e comunidades que promovem a Educação Ambiental.